



Disciplina: FCF-837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea V

Professor: J. P. Caron

Período: 2019.1

Horário: Quarta-feira 17:00 – 20:00

Sala:

Título do Curso: O conceito de ontologia no século XX (Curso misto de Graduação e Pós-Graduação).

Programa: Peter Wolfendale, em um capítulo intitulado “What is metaphysics anyway?” apresenta uma história do conceito de ontologia e de sua bifurcação no século XX em duas compreensões, largamente associadas à corrente dita continental e à dita analítica, respectivamente. Em seu texto Wolfendale associa à primeira o conceito wolffiano de *metaphysica generalis*, que se pergunta sobre o *ser enquanto ser*. À segunda o autor associa ao conceito *metaphysica specialis*, que se perguntaria pelo *ser enquanto totalidade*. Esses dois conceitos são tornados explícitos pela maneira com que a questão da ontologia é pensada, na esteira de Heidegger, pela tradição continental, como *horizonte estrutural de aparecimento dos entes*; e, na esteira de Carnap e Quine, pela tradição analítica, como *comprometimento ontológico associado a um domínio de referência*.

O curso pretende traçar um panorama destas compreensões do conceito de ontologia nas duas tradições, tomando os textos de Husserl, Heidegger, Carnap, Quine, Badiou, Puntel entre outros como material de pesquisa e leitura.

Bibliografia básica (sujeita a alteração durante o curso):

Badiou, A. *Breve tratado de ontologia transitória*. Instituto Piaget, 1999

Carnap, R. *The logical structure of the world and pseudoproblems in philosophy*. Open Court, Edição revista, 2003.

Heidegger, M. *Conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Forense Universitária, 2ª edição, 2011.

Puntel, L. *Estrutura e ser: um quadro referencial teórico para uma filosofia sistemática*. Unisinos, 2008.

Quine, W.v.O. *De um ponto de vista lógico*. Editora Unesp, 2011.



Disciplina: FCF 850 Metaética e a Linguagem da Moral II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 5ª f. 14:00 – 17:00 h

Sala 319

Professor: Wilson Mendonça

Particularismo Moral

Programa:

Discussão da interpretação particularista da moralidade proposta originalmente por J. Dancy.

Bibliografia provisória:

Dancy, J. (2006). *Ethics without Principles*. Oxford: Oxford University Press.

Hooker, B. e M. Little (orgs.) (2001). *Moral Particularism*. Oxford: Oxford University Press.

**Disciplina: FCF- 831 - Tópicos da História da Filosofia Medieval III**

Professor: Celso Azar

Período: 2019/1º

Horário: 6ª feira – 16h00 às 19h00 Sala: Laboratório OUSIA 325-D

Título do Curso: *Lucrecio e as filosofias do Renascimento (Maquiavel, Montaigne e Bruno)*.

Programa:

O curso tem como objetivo investigar o impacto da redescoberta do *De rerum natura* na literatura filosófica da pré-modernidade: tanto do ponto de vista da forma – sua influência em um movimento cultural que se constituiu em primeiro lugar como uma revolução estética – quanto das ideias – da alma mortal ao prazer como soberano bem.

Bibliografia básica:

LUCRETIUS. *De rerum natura*. (edição de M. F. Smith). Cambridge / Londres: Harvard U. P. (Loeb), várias edições.

----- *De la nature*. (edição de A. Ernout). Paris: Les Belles Lettres, várias edições.

----- *Da natureza (Os pensadores)*. Trad. de Agostinho da Silva. São Paulo: Abril, várias edições.

BRUNO, G. *Opere complete / Œuvres Complètes* (edição de Y. Hersant e N. Ordine). Paris: Les Belles Lettres, várias edições.

MACHIAVELLI. *Tutte le opere*. (edição de M. Martelli) Florença: Sansoni, 1971.

MONTAIGNE. *Les Essais* (edição Villey-Saulnier). Paris: PUF, várias edições. Esta edição, entre outros estados e traduções do texto, pode ser consultada on-line no sítio da *Montaigne Studies* (<http://humanities.uchicago.edu/orgs/montaigne/>).

Bibliografia secundária sumária:

BUTTERFIELD, D. *The early textual history of Lucretius De rerum natura*. Cambridge: Cambridge U. P., 2013.

BROWN, A. *The return of Lucretius to Renaissance Florence*. Londres: Harvard U. P., 2010.

GIGANTE, M. *Scetticismo e Epicureismo*. Nápoles: Bibliopolis, 1981.



JONES, H. *The Epicurean tradition*. New York e Londres: Routledge, 1992.

LEZRA, J. and BLAKE, L. *Lucretius and Modernity: epicurean encounters across time and disciplines*. New York: Palgrave Macmillan, 2016.

LESTRINGANT, F. e NAYA, E. (orgs.). *La renaissance de Lucrèce*. Paris: Presses de l'université Paris-Sorbonne, 2010.

WILSON, C. *Epicureanism at the Origins of Modernity*. Oxford: Oxford U. P., 2008.

Forma de avaliação: trabalho escrito

**Disciplina: FCF- 836 - Tópicos de História da Filosofia Contemporânea IV**

Professor: Adriany F. de Mendonça

Período: 2019-1

Horário: Terças de 14:00h às 17:00h Sala: 321

Título do Curso: Nietzsche e a *Genealogia da Moral*

Programa:

O objetivo do curso será fazer um estudo do livro *Genealogia da Moral*, publicado por Friedrich Nietzsche em 1887, através da leitura em sala de suas três dissertações constituintes. Pretendemos desenvolver o estudo deste escrito tendo em vista o contexto mais geral da obra de Nietzsche, a radicalização de seu pensamento em sua fase mais tardia, e a relação da genealogia nietzschiana com o chamado projeto da *transvaloração de todos os valores*.

Bibliografia:

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do Bem e do Mal*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *Assim Falou Zaratustra*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. *Crepúsculo dos Ídolos*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. *Ecce Homo*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *Genealogia da Moral*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. *O Anticristo*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Formas de avaliação:



Trabalho escrito individual a ser entregue na última semana de aula do semestre.

Disciplina: FCF-803 Estética Contemporânea II

Professor: Fernando Fragozo

Período: 2019-1

Horário: Segundas-feiras, de 13h30 às 16h30 Sala: 427

Título do Curso: Mal-Estar na Estética - a crítica de Rancière a Alain Badiou e J. F. Lyotard

Programa: O curso tem como objetivo analisar a relação entre estética e política tal qual é

proposta por Jacques Rancière em “O mal-estar na estética” a partir das críticas às posições

de Alain Badiou e Jean-François Lyotard.

Bibliografia primária:

RANCIÈRE, J. *Malaise dans l'esthétique*, Paris, Galilée, 2004. Versão argentina: El

malestar en la estética (Tradução de Miguel Angel Petrecca, Lucía Vogelfang, Marcelo G.

Burello), Buenos Aires, Capital Intelectual, 2011.

BADIOU, A. *Pequeno manual de inestética*. São Paulo, Estação Liberdade, 2002.

LYOTARD, J-F. *O inumano. Considerações sobre o tempo*. Lisboa, Editorial Estampa, 1997.

Formas de avaliação: participação nas aulas e monografia ao final do curso.

**Disciplina: FCF-836 - Tópicos de Filosofia Contemporânea IV**

Professor: Fernando Rodrigues

Período: 2019.1

Horário: Terça-Feira das 12:00 às 15:00 Sala: 429

Título do Curso: A Hermenêutica de H.-G. Gadamer

Programa: Após uma introdução geral a *Verdade e Método*, será analisada a primeira parte da obra concernente à questão da verdade a partir da experiência da arte. O curso será estruturado segundo o fio condutor do próprio livro, sendo, desse modo, discutidas sucessivamente as duas seções (“transcender a dimensão estética” e “a ontologia da obra de arte e sua importância hermenêutica”) que compõem essa primeira parte.

Bibliografia básica:

GADAMER, H.-G.: *Verdade e Método*.

**Disciplina: FCF-844 - O Conceito de Justiça**

Professor: Eduardo Ribeiro Moreira / Fernando Rodrigues

Período: 2019.1

Horário: Terça-Feira das 15:00 às 18:00 Sala: 429

Título do Curso: Os Conceitos de Justiça

Programa: O estudo sobre O Conceito de Justiça é um dos principais assuntos relativos aos debates que envolvem Ética, Filosofia Política e Filosofia Direito. No entanto, não existe uma concepção unívoca acerca do que é justiça, de quais são as suas condições de possibilidade e de qual é o mecanismo procedimental para alcançá-la. Para tanto, serão analisadas alguns das mais importantes teorias que explicam a fenomenologia da justiça, de forma a analisar as suas semelhanças e as suas diferenças, facilitando a compreensão do tema. Dentre os quais, serão apresentadas as concepções de Amartya Sen, Eduardo Moreira, John Rawls, Michael Sandel, Robert Nozick, Roberto Gargarella, e Ronald Dworkin.

O primeiro autor a ser analisado será o trabalho do professor Eduardo Moreira que desenvolve uma Teoria Geral de aplicação dos 'Critérios de Justiça'. Nesse estudo os alunos terão contato com as teorias de Habermas, Alexy e Dworkin, sobretudo nos desenvolvimentos da teoria da justiça e sua aplicação e apropriação judicial.

O segundo autor a ser estudado é John Rawls, pensador fundamental para qualquer estudo 'por uma Teoria da Justiça', uma vez que este filósofo inaugura toda uma forma de pensar sobre a justiça por meio de novos parâmetros avaliativos. Rawls pretende, dentro da estrutura básica da sociedade, a partir dos dois princípios da justiça (liberdade e igualdade), véu da ignorância e do equilíbrio reflexivo compor as condições necessárias para elaborar uma justiça universal e procedimental.

O terceiro autor, Roberto Gargarella, é fundamental para entender as concepções conflitantes com Rawls. Em seu livro "As Teorias da Justiça Depois de Rawls", apresenta diversas teorias concorrentes e críticas à teoria



desenvolvida pelo liberalismo-igualitário. Neste ínterim, ao mesmo tempo em que se percebe a importância da teoria rawlsiana, destaca-se a extensão das posições existentes em um amplo debate.

O quarto autor a ser considerado será Robert Nozick, que critica a concepção de Rawls, a partir de um ponto de vista libertário, em que defende uma perspectiva liberal radical de Estado Mínimo. Nozick, na obra já clássica “Anarquia, Estado e Utopia” de forma diametralmente oposta a de Rawls, pretende analisar a justiça, segundo o mérito, por meio dos princípios de aquisição, de transferência de propriedade e de correção de sistema. Nesse momento, pretende se apresentar um contraponto, examinando os argumentos e exemplos concebidos por este autor à teoria inaugural de Rawls.

O quinto autor apresentado será Michael Sandel, que também desenvolve a sua teoria, em oposição à doutrina de Rawls, por meio da apresentação formal e concisa da justiça, mas sob o enfoque crítico comunitarista. Segundo essa concepção, a ideia de bem deve se sobrepor a concepção de justiça, uma vez que Sandel discorda que seja possível a elaboração de uma concepção geral e universalista sobre a justiça, optando por uma perspectiva particularista sobre os critérios procedimentais e a materiais desta. Não livro “justiça: o que é fazer a coisa certa?”

Diferentemente, dos dois últimos filósofos, o sexto autor Amartya Sen, dando certa continuidade à teoria de Rawls, por não haver ruptura com ela, utiliza-se de uma concepção consequencialista não utilitarista para servir de norte para aplicação da Teoria da Justiça. Assim, ele analisa problemas concretos como a falta de nutrição e a miséria em oposição a elementos transcendentais da Teoria da Justiça.

Por fim, o sétimo autor Ronald Dworkin não elabora exatamente uma Teoria da Justiça, mas pensa nesse livro um critério que dialoga com a justiça e equidade de John Rawls. Assim, ele cria a integridade na política e no direito. Estes dois serão os dois elementos a serem examinados no autor.



Ao final do curso, as diferentes propostas da Teoria da Justiça serão comparadas em um trabalho coletivo a ser realizados pelos integrantes da turma.

Bibliografia:

- DWORKIN, Ronald. *O Império do Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GARGARELLA, Roberto. *As Teorias da Justiça Depois de Rawls*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MOREIRA, Eduardo. *Critérios de Justiça*. Saraiva, São Paulo, 2014.
- NOZIC, Robert. *Anarquia, Estado e Utopia*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- RAWLS, John. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SANDEL, Michal. *Justiça: o que é fazer a coisa certa?* São Paulo ed. Civilização brasileira, 2011.
- SEN Amartya. *Uma Ideia de Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Formas de avaliação:

Ao final do curso o aluno será avaliado por um trabalho escrito que deverá abordar um dos temas estudados, sob escolha do aluno. Além disso, serão exigidas uma ou duas relatorias (apresentação de trabalho) por cada aluno. Portanto, a nota final corresponderá ao Trabalho Escrito ao Final do Curso (50% da nota) e participação e apresentação em Aula (outros 50% da nota).

**Disciplina: FCF-849 Ética Aplicada II**

Professor: Fernando Santoro

Período: 2019/1

Horário: quarta-feira 14h00-17h40

Sala: 325 D

Título do Curso: Sentenças e cartas de Epicuro

Programa:

Leitura, discussão e tradução do Livro X de Diógenes Laércio, contendo os principais textos e testemunhos de Epicuro.

Bibliografia:

Básica:

DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 2008.

DIOGENES LAERTIUS. *Lives of Eminent Philosophers*. Edited with introduction by Tiziano Dorandi. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

LEÃO, Delfim; CORNELLI, Gabriele; PEIXOTO, Miriam (Orgs.). *Dos homens e suas ideias: estudos sobre as vidas de Diógenes Laércio*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/dos_homens_e_suas_ideias_estudos_sobre_vidas_de_di%C3%B3genes_la%C3%A9rcio>.

Complementar:

G. Cambiano (1988), *Il ritorno degli antichi*. Roma/Bari, Laterza.

T. Dorandi (2009), *Laertiana: Capitoli sulla tradizione manoscritta e sulla storia del testo delle Vite dei filosofi di Diogene Laerzio*. Berlin/New York, Walter de Gruyter.

G. Giannantoni (1997), "Introduction" in G. Rhomeyer-Dherbey — J.-B. Gourinat, eds. *Socrate et les Socratiques*. Paris, Vrin.

M. Gigante (1986), "Biografia e dossografia in Diogene Laerzio", *Elenchos* 7 9-102.

R. D. Hicks (1925), *Diogenes Laërtius. Lives of eminent philosophers*. Trad., intr. e notas. London, W. Heinemann/New York, G. P. Putnam's Sons



(repr. 2005 [Cambridge MA, Harvard University Press]).

- A. Laks (2006), *Introduction à la "philosophie présocratique"*. Paris, PUF.
- E. Schwartz (1903), s.v. "Diogenes Laertios" in G. Wissowa, ed. *Paulys Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft*, V.1, cols. 738-763 = E. Schwartz (1957), *Griechische Geschichtsschreiber*. Leipzig, Koehler & Amelang 451-491.
- H. Usener (1887), *Epicurea*. Leipzig, Teubner.

Formas de avaliação: texto dissertativo ou tradução comentada



Disciplina: FCF 836 - Tópicos da História da Filosofia Contemporânea IV

Professor: Filipe Ceppas

Período: 2019-1

Horário: Quinta-feira, de 14:00 às 17:00 Sala:

Título do Curso: Sacrifício, antropofagia e antropoceno

Em 2019, iremos explorar o conceito de sacrifício, nas fronteiras entre filosofia e antropologia, com um primeiro intuito de pensar a plausibilidade de se falar em uma “estrutura sacrificial das sociedades ocidentais”. Para isso, neste primeiro semestre, iremos passar em revista alguns autores e textos fundamentais que abordam o sacrifício no Ocidente, suas configurações na Grécia clássica e na tradição judaico-cristã, com o auxílio de obras de Hegel, Bataille e Derrida. Nosso objetivo mais geral é o de contrastar os sentidos dessas configurações sacrificiais ocidentais com os sentidos das práticas não-ocidentais de ritos sacrificiais, tal como apresentados na literatura antropológica —sobretudo em suas relações com os rituais antropofágicos, tema que será melhor trabalhado no segundo semestre.

Bibliografia básica do 1º semestre:

- BATAILLE, Georges. *Oeuvres Complètes*, Paris: Gallimard, XI vols. 1970-1988.
- BENSUSAN, Hilan. *Linhas de animismo futuro*, Brasília: IEB Mil Folhas, 2017.
- COHEN, Joseph. *Le sacrifice de Hegel*, Paris: Galilé, 2007.
- DERRIDA, Jacques. Seminários *Manger l'Autre (1989-1990)* e *Réthoriques du cannibalisme (1990-1991)*, manuscritos inéditos, IMEC.
- DETIENNE, Marcel. *Dionysos mis à mort*, Paris: Gallimard, 1998.
- DETIENNE, Marcel; VERNANT, Jean-Pierre. *La cuisine du sacrifice en pays grec*, Paris: Gallimard, 1979.
- EAGLETON, Terry. *Radical Sacrifice*, London: Yale University Press, 2018.
- FREDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*, São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*, Petrópolis: Vozes, 9a. edição, 2011.
- HEUSCH, Luc De. *Le sacrifice dans les religions africaines*, Paris: Gallimard, 1986.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A Inconstância da Alma Selvagem*, São Paulo: Cosacnaify, 2002.



Disciplina FCF 836 Tópicos de Filosofia Contemporânea IV.

Professor: Guilherme Castelo Branco

Período: 2019.1

Horário: 4º feira, 14:00 – 17:00

Sala: 320E

Título do Curso: Saber e poder em Michel Foucault

Programa:

Análise das ideias de Michel Foucault nos anos 1970 e 1980.

Bibliografia:

FOUCAULT, M- *O sujeito e o poder.*

História da Sexualidade I. RJ, Ed. Graal, (trecho sobre o método)

Os textos estarão disponíveis na Xerox do 3º andar.

Formas de avaliação:

**Disciplina: FCF-828 Tópicos da História da Filosofia Antiga IV**

Professor: Guilherme da Costa Assunção Cecílio

Período: 2019.1

Horário: às quintas-feiras, manhã

Sala:

Título do Curso: Seminário da *Metafísica* de Aristóteles – ἀρχή como objeto formal da filosofia primeira

Programa:

1 Panorama exegético da *Metafísica* de Aristóteles: exposição e crítica

1.1 “Separatistas”

1.2 “Unitaristas”

2 Objeto formal da filosofia primeira

2.1 Teologia

2.2 Ontologia

2.3 “Ontoteologia”

2.4 “Arqueologia”

3 Análise de *Metaph. A*

Bibliografia:

ALEXANDRE DE AFRODÍZIA. Commentarius In Libros Metaphysicos Aristotelis – recensuit Hermannus Bonitz. Berlin: G. Reimer, 1847.

AMERINI, Fabrizio; GALLUZZO, Gabriele (Eds.). A Companion to the Latin Medieval Commentaries on Aristotle's *Metaphysics*. Leiden-Boston: Brill, 2014.

ARISTÓTELES. *Metafísica*, livros I, II e III - Tradução, introdução e notas de Lucas Angioni. Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução nº 15. Campinas: UNICAMP/ IFCH, 2002.

_____. Aristotelis *Metaphysica*: recognovit brevique adnotatione critica instruxit W. Jaeger. Oxford: Clarendon Press, 1958.

ROSS, William David. Aristotelis *Metaphysica* – recognovit brevique adnotatione critica instruxit W. D. Ross. Oxford: Clarendon Press, 1958. 2vls.

_____. *Metafísica*: ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução para o Português de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005. 2º v.

BERTI, Enrico. Aristóteles no século XX. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. Struttura e Significato della *Metafísica* di Aristotele. Roma: Edusc, 2006.



_____. A *Metafísica* de Aristóteles - “onto-teologia” ou “filosofia primeira”? In: BERTI, Enrico. *Novos Estudos Aristotélicos II - física, antropologia e metafísica*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 469-498.

_____. *Aristotele - dalla dialettica alla filosofia prima, con saggi integrativi*. Milano: Bompiani, 2014.

BONITZ, Hermann. *Aristotelis Metaphysica*. 2vols. Leipzig: Teubner, 1886.

CECÍLIO, G. C. A. Revisitando a questão da unidade da ciência preeminente na *Metafísica* de Aristóteles: a relevância do livro A para uma interpretação “arqueológica”. 2016. 140f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CODE, Alan. Owen on the Development of Aristotle's *Metaphysics*. In: WIAN, William. *Aristotle's Philosophical Development - Problems and Prospects*. London: Rowman & Littlefield Publishers, 1996. p. 303-326.

COLLE, Gaston. *La Métaphysique*, livre Ier - traduction et commentaire par Gaston Colle. Louvain: Institut Supérieur de Philosophie de l'Université de Louvain, 1912. (Coleção Traductions et Études)

DÉCARIE, Vianney. *L'objet de la Métaphysique selon Aristote*. Montréal: Institut d'Études Médiévales, 1972.

DI CAMILLO, Silvana Gabriela. *Aristóteles historiador - El examen crítico de la teoría platónica de las Ideas*. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2012.

FREDE, Michael. The unity of general and special metaphysics - Aristotle's conceptions of metaphysics. In: FREDE, Michael. *Essays in Ancient Philosophy*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987. p. 81-95.

JAEGER, Werner. *Studien zur Entstehungsgeschichte der Metaphysik des Aristoteles*. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1912.

_____. *Aristoteles - Grundlegung einer Geschichte seiner Entwicklung*. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1923.

MENN, Stephen. The editors of the *Metaphysics, Phronesis*, Leiden, v. 40, n. 2, p. 202-208, 1995.

_____. Aristotle's Theology. In: Shields, Christopher. *The Oxford Handbook of Philosophy*. New York: Oxford University Press, 2012. p. 422-464.

_____. *The Aim and the Argument of Aristotle's Metaphysics*. [s.l.]: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<https://www.philosophie.hu-berlin.de/de/lehrebereiche/antike/mitarbeiter>

/menn/contents>. Acesso em: 23 jan. 2019.

MORAUX, Paul. *Les listes anciennes des ouvrages d'Aristote*. Louvain: Éditions Universitaires de Louvain, 1951.



NATORP, Paul. Thema und Disposition der aristotelischen *Metaphysik*. *Philosophische Monatshefte*, Heidelberg, v. 24, p. 37-65, 1888.

_____. Über Aristoteles' *Metaphysik*, K1-8, 1065a26. *Archiv für Geschichte der Philosophie*, Berlin, v. 1, n. 2, p. 178-193, 1888.

OWEN, G. E. L. Logics and Metaphysics in Some Earlier Works of Aristotle. In: DÜRING, I.; OWEN, G. E. L. *Aristotle and Plato in the Mid-Fourth Century*. Göteborg: Elanders Boktryckeri, 1960. p. 163-190.

_____. The Platonism of Aristotle. *Proceedings of the British Academy*, London, v. 50, p. 125-150, 1965.

OWENS, Joseph. *The Doctrine of Being in the Aristotelian 'Metaphysics' - A Study in the Greek Background of Medieval Thought*. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1978.

PATZIG, Günther. Theology and Ontology in Aristotle's *Metaphysics*. In: BARNES; SCHOFIELD; SORABJI (ed.). *Articles on Aristotle*. v. 3. London: Duckworth, 1979. p. 33-49.

REALE, Giovanni. *Il concetto di "filosofia prima" e l'unità della metafisica di Aristotele*.

Milano: Bompiani: 2008.

RODRIGUES, Fernando. A Inter-Relação Estrutural entre Alguns Livros da *Metafísica*. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 25, n. 50, p. 501-520, jul./dez. 2011.

TOMÁS DE AQUINO. *In duodecim libros Metaphysicorum Aristotelis expositio* - editado por M. R. Cathala e R. M. Spiazzi. Torino: Marietti, 1950.

TRICOT, Jules. *La Métaphysique* - Introduction, notes et index par J. Tricot. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1974,

ZELLER, Eduard. Bericht. *Archiv für Geschichte der Philosophie*, Berlin, v. 1, n. 2, p. 264-271, 1889.

ZIMMERMANN, Albert. *Ontologie oder Metaphysik? Die Diskussion über den Gegenstand der Metaphysik im 13. und 14. Jahrhundert: Texte und Untersuchungen*. Leiden-Köln: E. J. Brill, 1965.

ZINGANO, Marco. *Sobre a Metafísica de Aristóteles - textos selecionados*. São Paulo: Odysseus Editora, 2005.

Formas de avaliação: apresentação de breves seminários para motivar cada sessão do seminário e, possivelmente, um trabalho escrito ao fim do curso.



Disciplina: FCF-836 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea IV

Professor: Tatiana Roque

Período: 2019-1

Horário: Quintas às 17h

Sala: 306

Título do Curso: **Neoliberalismo e crise da democracia: autoritarismo, extrema-direita, pós-verdade e alternativas**

Programa:

Qual o potencial explicativo da noção de neoliberalismo no momento de mudanças radicais em que vivemos? Que relações existem entre neoliberalismo, fragilização da democracia, autoritarismo e conservadorismo? Essas relações são um fenômeno novo ou antigo? Aconteceram ao acaso ou foram forjadas por projetos estratégicos?

Abordaremos essas e outras questões, como: modelos alternativos, produção de subjetividade, crise do Estado de Bem-estar social, relação entre verdade e democracia. Ao fim, a pergunta que não quer calar (e que não sabemos responder): o que fazer?

1. História do neoliberalismo como projeto estratégico

Como um projeto estratégico usou Estados e instituições globais para insuflar mercados contra soberania, mudança política e demandas democráticas por igualdade e justiça social. Ao invés de descartar o Estado regulatório, neoliberais o aproveitaram para o projeto de proteger o capitalismo em escala global. O papel do experimento chileno e da teoria da *public choice*. O gramscianismo neoliberal da Era Thatcher.

- o Globalists, The End of Empire and the Birth of Neoliberalism, Quinn Slobodian, 2018
- o Democracy in Chains: The Deep History of the Radical Right's Stealth Plan for America, Nancy MacLean, 2017
- o La Herencia de los Chicago boys, Manuel Délano, Hugo Traslaviña, 1989
- o Antecedentes del neoliberalismo en Chile (1955-1975): el autoritarismo como camino a la libertad económica, Francisco Javier Campos Gavilán, 2013
- o Filme: Chicago Boys, Carola Fuentes e Rafael Valdeavellano, Chile, 2015
- o The Hard Road to the Renewal of the Left, Stuart Hall, 1980-1988

2. Alternativas e seus limites



Bretton Woods, sistema financeiro, globalização e passagem ao paradigma do investimento

- o O Minotauro Global (2015), E os Fracos Sofrem o que Devem? (2017), Yanis Varoufakis
- o The Strange Non-Death of Neoliberalism (2011), The Globalization Backlash (2018), Colin Crouch
- o Le temps des investis: essai sur la nouvelle question sociale, Michel Feher, 2017
- o The Value of Everything: Making and Taking in the Global Economy, Mariana Mazzucato, 2018

3. Subjetividade e governamentalidade neoliberal: o que estava certo e o que estava errado nas primeiras hipóteses

A noção foucaultiana de governamentalidade em seu momento histórico e a polêmica sobre uma suposta adesão de Foucault ao neoliberalismo. O significado da partícula *neo* no conceito de neoliberalismo. Diferenças entre as leituras marxista e foucaultina sobre as mudanças dos anos 1970. O papel da dívida e a centralidade do investimento na constituição de uma nova subjetividade. As consequências para a fragilização das instituições da democracia liberal. A aparentemente contraditória aproximação entre neoliberalismo e neoconservadorismo. O novo papel da família.

- o O Nascimento da Biopolítica em seu contexto: polêmicas sobre a posição de Foucault
- o In the Account of Neoliberalism, Wendy Brown, aula em vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=tqQ_dIjr3uU
- o A Nova Razão do Mundo, Pierre Dardot e Christian Laval, 2016
- o O Governo do Homem Endividado, Maurizio Lazzarato, 2017
- o Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution, Wendy Brown, 2015
- o Family Values: Between Neoliberalism and the New Social Conservatism, Melinda Cooper, 2017

(Continua no Segundo Semestre 2019-2)

4. A crise dos fundamentos: questão social e democracia

La Crise de l'État-Providence (1992), La société des égaux (2011), Notre histoire intellectuelle et politique (1968-2018), Pierre Rosanvallon

Metamorfoses da Questão Social: uma Crônica do Salário, Robert Castel, 1998

Beyond economism, with Nancy Fraser podcast The Dig, setembro de 2018



Fascismo e Revolução, Maurizio Lazzarato, 2019

6. Verdade e democracia

Texto próprio, a divulgar

O Ódio à Democracia, Jacques Rancière

Science, Truth, and Democracy, Philip Kitcher, 2001

Science in Democracy: Expertise, Institutions, and Representation, Mark B. Brown, 2009

Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to Global Warming, [Naomi Oreskes](#), Erik M. Conway, 2016

Democracy and Truth: A Short History, [Sophia Rosenfeld](#), 2018

Another Science is Possible: A Manifesto for Slow Science, [Isabelle Stengers](#), 2017

7. Caminhos e descaminhos pós-Trump

Por um Populismo de Esquerda, Chantal Mouffe, 2018

Down to Earth, Bruno Latour, 2018

The Old is Dying and the New Cannot Be Born: from progressive neoliberalismo to Trump and Beyond, Nancy Fraser, 2019

Etc

Formas de avaliação: Trabalho escrito e seminários durante as aulas

**Disciplina: FCF-834 Tópicos da História da Filosofia Moderna V**

Professores: Wellington Lima Amorim e André Martins

Período: 2019.1 Início: 12/03/2019

Horário: 9h às 12h

Sala: Cafarnaum (307-B)

Título do Curso:

Depois de Hegel. Notas críticas ao pensamento de Hegel a partir do conceito de contingência.

Programa:

Hegel é um autor ambíguo, pois embora tenha erigido uma filosofia da história, clamando-se um herdeiro de Heráclito, aproximando-se assim da imanência, concebeu-a, no entanto, regida por uma lei da história, o que sem dúvida o inseriria novamente no âmbito da metafísica. Além disso, seu amplo legado na história da filosofia torna essa questão ainda mais complexa, exigindo, portanto que nos debruçemos sobre sua filosofia e sobre seu espólio, a fim de, não propriamente classificá-lo, muito menos de forma definitiva, mas de compreender de maneira clara o que está em jogo em suas problematizações. Logo, pretende-se analisar os pontos críticos do sistema hegeliano a partir do conceito de contingência é propor uma visão de mundo além da visão filosófica tradicional. Este estudo se torna importante porque resgatam a consciência da contingência no mundo e a crítica as grandes narrativas feitas por pensadores como Spinoza, Nietzsche e Heidegger. Por isso: a) Analisaremos os principais pontos de crítica ao sistema hegeliano a partir da análise do conceito de contingência. b) Faremos uma análise histórica do conceito de contingência, apresentando as suas características na História da Filosofia; c) Realizar um estudo sobre a diferença entre necessidade, contingência e relativismo em Hegel.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G.W.F. Ciência da Lógica. 2. A doutrina da essência. Editora Vozes. 2017.

_____. Fenomenologia do Espírito, Vols. I e II, Editora Vozes, Petrópolis, 1992.

_____. Filosofia da História. Editora Universidade Brasileira, Brasília, 1995.



_____. Introdução à História da Filosofia. Lisboa, Edições 70, 1991.

_____. Preleções à História da Filosofia, in Pensadores, Vol. Pré-socráticos. São Paulo, Editora: Abril Cultural, 1973.

INWOOD, M. Dicionário Hegel, Rio de Janeiro, Editor: J. Zahar, 1997.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 1984.

Formas de avaliação:

Artigo para submissão a publicação, a ser apresentado até o final do curso.

**Disciplina: FCF-836 (Tópicos da História da Filosofia Contemporânea IV)****Professor:** William Mattioli**Período:** 2019/1**Horário:** Quinta-feira, 13:40h - 17h**Sala:** 306**Título do Curso:** Gênese e desenvolvimento da concepção de inconsciente nos primeiros escritos de Nietzsche

O curso pretende discutir, a partir de uma abordagem genética e contextual, o aparecimento da noção de inconsciente em alguns escritos de juventude de Nietzsche. Partindo da análise de um conjunto de textos não publicados do período entre 1867 e 1869, buscaremos traçar um percurso que leva à formulação de algumas importantes teses acerca do inconsciente em *O nascimento da tragédia* e em *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral*. Investigaremos em que medida a tentativa empreendida por Nietzsche, em seu escrito sobre a tragédia, de pensar a relação entre os impulsos apolíneo e dionisíaco e sua contraposição à figura de Sócrates depende de uma noção de inconsciente que vinha sendo elaborada nos bastidores de suas reflexões nos anos precedentes e que funcionará ainda como matriz a partir da qual veremos se desenvolver, em seus trabalhos subsequentes, algumas de suas principais teorias e hipóteses. As reflexões anteriores a *O nascimento da tragédia* referidas aqui são fruto da convergência de diversas fontes com as quais Nietzsche teve contato nos seus anos de formação e concernem especialmente a uma confrontação com certos aspectos da filosofia transcendental pós-kantiana e sua relação com algumas teses do que podemos chamar de biologia especulativa da segunda metade do século XIX. O curso pretende acompanhar o desenvolvimento da noção de inconsciente no jovem Nietzsche a partir desse aglomerado de fontes e influências, dentre as quais se destacam Friedrich Lange, Arthur Schopenhauer, Eduard von Hartmann e Hermann von Helmholtz.

Programa

1. A primeira crítica de Nietzsche ao conceito schopenhaueriano de vontade e sua importância para a elaboração de uma primeira concepção cognitivista / intencionalista do inconsciente.



2. As reflexões do jovem Nietzsche em torno do problema da teleologia e a relação entre inconsciente e vida.
3. O papel da linguagem nas reflexões do jovem Nietzsche sobre o inconsciente e sua releitura do transcendentalismo a partir da *Filosofia do inconsciente* de Eduard von Hartmann.
4. O apolíneo, o dionisiaco e o socrático: o lugar do inconsciente na experiência do trágico.
5. O modelo tropológico da cognição, a noção de metáfora e sua importância para a concepção de inconsciente do jovem Nietzsche.

Bibliografia básica

Nietzsche, F. *O nascimento da tragédia*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral*. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2011.

_____. *Sobre Schopenhauer*. (Notas póstumas – Outono de 1867 a primavera de 1868).

_____. *On Teleology*. (Notas póstumas de 1867-68). Trad. Claudia Crawford. In: Crawford, C. *The Beginnings of Nietzsche's Theory of Language*. Berlin. New York: Walter de Gruyter, 1988. pp. 238-252.

_____. *On the Origins of Language*. (Notas póstumas de 1869). Trad. Claudia Crawford. In: Crawford, C. *The Beginnings of Nietzsche's Theory of Language*. Berlin. New York: Walter de Gruyter, 1988. pp. 222-226.

Bibliografia de apoio (a ser complementada durante o curso)

Burnham, D. e Jesinghausen, M. *Nietzsche's The Birth of Tragedy. A Reader's Guide*. London / New York: Continuum, 2010.

Cavalcanti, A. H. *Símbolo e Alegoria: a gênese da concepção de linguagem em Nietzsche*. São Paulo/Rio de Janeiro: Annablume/Fapesp/DAAD, 2005.

Crawford, C. *The Beginnings of Nietzsche's Theory of Language*. Berlin. New York: Walter de Gruyter, 1988.

Dias, R. M. “Um Dioniso Bárbaro e um Dioniso Civilizado no Pensamento do Jovem Nietzsche”. In: AZEREDO, V. (org.). *Encontros Nietzsche*. Ijuí: Unijuí, 2003.

Emden, C. J. *Nietzsche on Language, Consciousness and the Body*. Urbana / Chicago: University of Illinois Press, 2005.



Gardner, S. “Schopenhauer, Will, and the Unconscious”. In: Janaway, C. (Hrsg.) *The Cambridge Companion to Schopenhauer*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Gödde, G. “Nietzsches Perspektivierung des Unbewußten”. In: *Nietzsche-Studien*, 31, 2002, pp. 154-194.

Hartmann, E. von. *Philosophie des Unbewußten. Versuch einer Weltanschauung*. Berlin: Carl Duncker's Verlag, 1869.

Hill, K. *Nietzsche's Critiques. The Kantian Foundations of his Thought*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Langbehn, C. *Metaphysik der Erfahrung. Zur Grundlegung einer Philosophie der Rechtfertigung beim frühen Nietzsche*. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2005.

Lopes, R. *Ceticismo e vida contemplativa em Nietzsche*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

Mattioli, W. *O inconsciente no jovem Nietzsche. Da intencionalidade das formas naturais à vida da linguagem*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

Nietzsche, F. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe (KSA)*. Herausgegeben von Giorgio Colli und Mazzino Montinari. 15 Bände. Berlin: Walter de Gruyter, 1999.

_____. *A visão dionisíaca do mundo e outros textos de juventude*. Trad. de Marcos Sinésio Pereira Fernandes e Maria Cristina dos Santos de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Paula, Wander de. “Nietzsche, Sócrates e a noção de 'vontade' em *O nascimento da tragédia*”. In: *Revista Trágica: Estudos sobre Nietzsche*, 1. semestre de 2009, Vol.2, n. 1, pp. 94-113.

Reuter, S. *An der „Begräbnisstätte der Anschauung“*. *Nietzsches Bild- und Wahrnehmungstheorie in Ueber Wahrheit und Lüge im aussermoralischen Sinne*. Basel: Schwabe, 2009.

Schopenhauer, A. *O mundo como vontade e como representação*. Tomos I e II. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005 / 2015.

Formas de avaliação:

Apresentação de seminário e trabalho final.

**Disciplina: FCF-815 Teoria do Conhecimento II**

Professor: André Martins

Período: 2019.1 Início: 13/03/2019

Horário: 13:30h às 17:30h
B)

Sala: Cafarnaum (307-

Título do Curso:

A imaginação em Spinoza, associação de imagens e ideia inadequada

Programa:

Diversas são as leituras dos estudiosos a respeito do estatuto da imaginação na filosofia de Spinoza.

De nossa parte, entendemos que a ética de Spinoza se fundamenta numa compreensão epistemológica de que conhecemos porque imaginamos o que acontece a nós e ao nosso redor, ao sermos afetados por nosso entorno. A imaginação é assim a única forma de conhecimento; sendo porém uma forma inadequada, pois expressa antes sobre o estado de nosso corpo e de nossa mente, do que sobre o objeto que nos afeta ou as causas de nossa afetação. Bloquear-se à imaginação, aos afetos e ao corpo, no entanto, apenas leva a nos encerrarmos em um imaginário ainda mais dissociado da realidade. Ao contrário, é a imaginação que pode propiciar um contato criativo e aberto com a realidade.

Estudaremos nesse curso o papel da imaginação na dissociação psíquica, assim como o papel da imaginação na terapêutica de abertura à realidade. Em outras palavras, investigaremos sobre o paradoxo da abertura à realidade, inexoravelmente, somente poder se dar de forma criativa. Compararemos, outrossim, nossa leitura com outras atuais e históricas sobre o estatuto epistemológico da imaginação e suas conseqüências éticas.

Bibliografia:

Spinoza, B. *Ética*. Trad. Tomaz Tadeu. Ed. Autêntica, 2007.

_____. *Tratado da Emenda do Intelecto*. Trad. Cristiano Novaes de Rezende. Ed. Unicamp, 2015.

Artigos a serem indicados ao longo do curso.

Formas de avaliação:

Texto monográfico a ser entregue pelo aluno na última aula.



Disciplina: FCF-828 Tópicos da História da Filosofia Antiga II

Professor: Henrique Cairus, Beatriz de Paoli e Tatiana Ribeiro

Período: 2019-1

Horário: quartas-feiras, 14:00 às 17:00
de Letras UFRJ

Sala: F326 – Faculdade

Título do Curso: Como nascem os bárbaros: uma história da monstrificação do outro

Programa:

O curso visa a observar a construção discursiva do outro em suas diferentes representações, do selvagem ao cultivado, do bárbaro ao civilizado, na Antiguidade grega, em textos de prosa filosófica e historiográfica e de poesia épica e dramática.

BIBLIOGRAFIA TEÓRICA PRELIMINAR:

CASSIN, Barbara; LORAU, Nicole; PESCHANSKI, Catherine. *Gregos, bárbaros, estrangeiros. A cidade e seus outros*. São Paulo: Ed. 34, 1993.

HALL, Edith. *Inventing the Barbarian: Greek Self-Definition through Tragedy*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HARRISON, Thomas. *Greek and Barbarians*. New York: Routledge, 2002.

HARTOG, François. *O espelho de Heródoto. Ensaio sobre a representação do outro*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

_____. *Memória de Ulisses: narrativas sobre a fronteira na Grécia antiga*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

LANDOWSKI, Eric. *Presenças do outro*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

QUEROL SANZ, José Manuel; REYZÁBAL RODRÍGUEZ, María M. *La mirada del otro*. Madrid: Editorial La Muralla, 2008.

SKINNER, Joseph E. *The Invention of Greek Ethnography. From Homer to Herodotus*. New York: Oxford University Press, 2012.

ZANON, Camila. *Onde vivem os monstros. Criaturas prodigiosas na poesia de Homero e Hesíodo*. São Paulo: Humanitas, 2018.

Bibliografia:

Formas de avaliação:

**Disciplina: FCF-837 Tópicos da Filosofia Contemporânea V**

Professor: Susana de Castro e Priscila Carvalho

Período: 2019/1

Horário: sexta das 14 às 17
300 A (laboratório Antígona)

Sala:

Título do Curso: feminismo pós-estruturalista

Programa:

O objetivo deste curso é abordar a obra *Speculum: de l'autre femme* da filósofa pós-estruturalista Luce Irigaray. Os temas presentes neste livro giram em torno da impossibilidade de atribuição do status de sujeito ao ser feminino uma vez que 'mulher' é o outro do sujeito, esse sim fixado como masculino, isto é, ela é o objeto e tema de sua análise e nunca o oposto. Em última instância a 'mulher' é assim um constructo da fantasia masculina. Irigaray demonstra como a construção androcêntrica da 'mulher' começa com a metafísica platônica e alcança os trabalhos de Freud e Lacan. A filósofa evidencia elementos que mostram como a estrutura simbólica do pensamento e da linguagem está impregnada pelos arquétipos da fantasia masculina, de tal forma que para falar sobre a sua experiência, a mulher terá que reinventar uma linguagem. Nosso trabalho nesta disciplina será trazer tais elementos e escopo à tona para que a partir desses pensemos a produção seletiva e androcêntrica do sujeito.

Bibliografia:

Luce Irigaray. *Speculum of The Other Woman*

-----*.This sex which is not one*

David Halperin: "Why is Diotima a Woman?"

Formas de avaliação: trabalho final escrito

**Disciplina: FCF-819 Metafísica dos Estados Mentais**

Professor: Jean-Yves Beziau

Período: Primeiro Semestre de 2019

Horário: Sexta Feira 10h30-13h30
PPGF

Sala:

Título do Curso: o Riso

Programa:

O riso é uma das principais características do ser humano. O riso é interessante porque mistura aspectos físicos e psíquicos, racionais e emocionais. Vamos estudar neste curso a grande variedade de tipos, expressões e manifestações do riso, assim com suas relações com outros fenômenos próximos ou opostos. Iremos examinar também a questão da causa do riso, do objeto do riso (se é possível rir de tudo), seu objetivo e suas consequências.

Bibliografia:

Henri Bergson, *Le Rire - Essai sur la signification du comique*, Félix Alcan, Paris, 1900.

Jean-Yves Beziau, "A chromatic hexagon of psychic dispositions", in M.Silva (ed), *How Colours Matter to Philosophy*, Springer International Publishing, Cham, 2017, pp.273-388.

Jean-Yves Beziau, "Being aware of rational animals", in G.Dodig-Crnkovic and R.Giovagnoli (eds), *Representation and Reality: Humans, Animals and Machines*, Springer International Publishing, Cham, 2017, pp.319-331.

Jean Birnbaum (ed), *Pourquoi rire?*, Gallimard, Paris, 2011

Marie-Laurence Desclos (ed.), *Le rire des Grecs: Anthropologie du rire en Grèce ancienne*, Millon, Grenoble, 2000.

John Moreall, *Comic Relief: A Comprehensive Philosophy of Humor*, Wiley Blackwell, Oxford, 2009.

Desmond Morris, *The Naked Ape: A Zoologist's Study of the Human Animal*, Jonathan Cape, London, 1967.

Clément Rosset, *Logique du Pire*, Presses Universitaires de France, Paris, 1971.

Daniel Schulthess, "Esquisse d'une critique de la raison humoristique", *Bulletin de la Société Française de Philosophie*, 107 (2013), pp-1-35.

Micahel A.Screch, *Laughter at the foot of the cross*, University of Chicago Press, Chicago, 1998.

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Formas de avaliação: apresentação oral e trabalho escrito

**Disciplina: FCF- 853 Ética, Política e Direito**

Professor: Fábio Shecaira

Período: 2019.1

Horário: 4ª, 9:30

Sala: 401

Título do Curso: Liberdade acadêmica

Objetivos:

O curso explora uma série de questões filosóficas relativas à liberdade acadêmica. Por exemplo: O que é a liberdade acadêmica e como se distingue (se é que se distingue) da liberdade de expressão no ambiente acadêmico? Quais são os fundamentos (deontológicos, teleológicos) da liberdade acadêmica? Quem são os detentores do direito à liberdade acadêmica (instituições de ensino, professores, alunos)? O direito à liberdade acadêmica está sujeito a exceções ou limitações em face de outros valores morais e epistêmicos? Como resolver eventuais conflitos entre valores como liberdade acadêmica e inclusão de grupos vulneráveis? Como resolver conflitos entre a liberdade acadêmica e a tentativa de preservar padrões científicos de pesquisa?

Este será um curso integrado com o PPGD-UFRJ e contará com a colaboração da Profa. Rachel Herdy. Algumas aulas ocorrerão no IFCS e outras, na FND (Rua Moncorvo Filho, nº 8, Centro). Os primeiros encontros ocorrerão na FND. Em caso de dúvida, escrevam para fabioperin@direito.ufrj.br.

Bibliografia:

Texto principal: Jennifer LACKEY (ed.), *Academic Freedom*. Oxford: OUP, 2018.

(O texto estará disponível no início do semestre. Ler inglês, neste curso, é essencial.)

Avaliação:

30% - Participação: espera-se que cada aluno apresente pelo menos um capítulo em sala de aula. A nota de participação dependerá da qualidade da apresentação, da assiduidade do aluno e da sua participação nos debates ao longo de todo o semestre.

20% - Proposta de trabalho final (2 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5) a ser entregue até 05/06.

50% - Trabalho final (entre 10 e 15 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5) a ser entregue até 13/08.

**Disciplina: FCF- 815 Teoria do Conhecimento II**

Professor: Carla Francalanci

Período: 2019/1

Horário: sextas, das 14:00 às 17:00

Sala: 307B

Título do Curso: Filosofia e psicanálise: introdução a um diálogo

Programa:

O objetivo do curso é estudar as bases sobre as quais se pode construir um diálogo entre filosofia e psicanálise. Para realizá-lo, percorreremos os temas:

- o inconsciente como objeto e a clínica: que tipo de saber é a psicanálise?
- o objeto a;
- a filosofia vista pela psicanálise: os quatro discursos.

Serão estudados prioritariamente textos de autores que percorrem ambos os discursos, como Barbara Cassin e Bernard Baas, e usaremos trechos de textos de Lacan para leitura e interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAAS, Bernard. *O desejo puro*. Trad. Ana Lúcia L. R. Holck. Rio de Janeiro: Livraria e Editora RevinteR, 2001.

CASSIN, Barbara. *Jacques, o Sofista - Lacan, logos e psicanálise*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACAN, Jacques. *O seminário - Livro 10: a angústia*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. *O seminário - Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Trad. M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. *O seminário - Livro 17: o avesso da psicanálise*. Versão brasileira: Ari Roitman. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

_____. "Radiofonia", IN: *Outros escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.



Disciplina: FCF- 837 - Tópicos de Hist. Fia. Contemporânea V

Professor: Gilvan Fogel

Período: 2019/1

Horário: Quinta-feira, 10.00h às 13.00h

Sala: 307B

Título do Curso: A Questão da Verdade.

Programa: Leitura/comentário/interpretação do § 44, de “Ser e Tempo”, M. Heidegger.

Bibliografia: Heidegger, M., Ser e Tempo, Petrópolis, Vozes.

**Disciplina: FCF-852 Teorias da Democracia II**

Professor: Wallace de Moraes

Período: 2019/1

Horário: quinta 13:40 as 17:00

Sala:

Título do Curso: Democracia sob a perspectiva libertária

Programa:

O conceito de democracia e sua relação histórica com as seguintes categorias: representação; sorteio; aristocracia; oligarquia; voto; mulheres; negros; estrangeiros; autogestão; teoria política e filosofia política.

Bibliografia:

CASTORIADIS. C. (2002) As encruzilhadas do labirinto – a ascensão da insignificância (vol. iv). São Paulo: Paz e Terra.

DAVIS, Angela (2009), Democracia da abolição. Rio de Janeiro: Difel.

DE MORAES, Wallace (2017). “Descrença/negação da política-eleitoral no Brasil – votos nulos, em branco e abstenções ressignificados” in <http://www.otal.ifcs.ufrj.br/descrencanegacao-da-politica-eleitoral-no-brasil-dados-empriricos-que-evidenciam-a-criese-do-regime-liberal-representativo/>

_____ (2018) Estadolatria, plutocracias, governanças institucionais e sociais – preambulo de um paradigma anarquista de análise in [De Moraes, WS. \(2018\) Governados por quem? – diferentes plutocracias nas histórias políticas de Brasil e Venezuela. Curitiba: Prismas.](#)

Francis Dupuis-Déri (2018). ‘Who’s afraid of the people? The debate between political agoraphobia and political agoraphilia’, Global Discourse, 8:2, 238-256, <https://doi.org/10.1080/23269995.2018.1468607>.



GRAEBER, David. (2015), *Um projeto de democracia – uma história, uma crise, um movimento*. São Paulo: Paz e terra.

KROPOTKIN, P. (2005), *Palavras de um revoltado*. São Paulo: editora Imaginário.

MACPHERSON, C. B. (2003), *La Democracia Liberal y su época*. Madrid, Alianza editorial.

MIGUEL, Luis Felipe. “A democracia domesticada: bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo”. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, vol.45, no.3, Rio de Janeiro, 2002.

RANCIÈRE, Jacques (2014). *Ainda se pode falar em democracia?* Lisboa: Ymago.

Formas de avaliação:

Teremos três avaliações: 1) prova escrita ao final da primeira unidade; 2) apresentação de seminário em grupo; 3) trabalho de final de curso envolvendo temas discutidos ao longo da disciplina. A nota final do aluno será composta pela média simples das três avaliações.

O programa poderá sofrer alterações em longo do semestre.

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF 873 - Pesquisa Discente I

Período: 2019.1

Professor(a): Orientador(a)

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF 874 - Pesquisa Discente II

Período: 2019.1

Professor(a): Orientador(a)

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF 875 - Pesquisa Discente III

Período: 2019.1

Professor(a): Orientador(a)

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF 708 - Pesquisa de Dissertação

Período: 2019.1

Professor(a): Orientador(a)

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: FCF 808 - Pesquisa de Tese

Período: 2019.1

Professor(a): Orientador(a)